

- **GT – Políticas Globais e Agenda Mundial para a Educação**

Título: A QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA GLOBAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autora: Gladys Beatriz Barreyro, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO EXPANDIDO

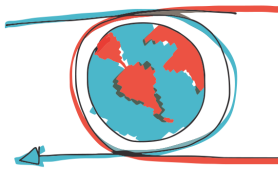
O texto examina a introdução da questão da qualidade como uma das estratégias da governança global da educação superior.

Ainda, desde finais do século XX, com a globalização, a educação superior passou a ser considerada crucial para a economia do conhecimento e é ela mesma considerada uma mercadoria. (DIAS SOBRINHO, 2005, RAMA, 2006). Nas últimas décadas daquele século, a discussão sobre a qualidade da educação superior entrou na agenda global, e disseminou-se a necessidade de sua avaliação. Num primeiro momento foi a partir do desenvolvimento do Estado Avaliador, na década de 1980, em que os estados nacionais implementaram sistemas de avaliação induzidos por diversas instituições de governança global (Banco Mundial, especialmente).

Com a criação da Organização Mundial de Comércio, e a implantação do Acordo Geral de Comércio e Serviços, GATS, a educação entrou na discussão acerca de sua liberação sendo considerada não mais um direito, mas um serviço, especialmente a educação superior. (DIAS, 2003). Esse fato é crucial ao gerar uma série de mudanças no que diz respeito à questão da qualidade da educação superior, pois inicia o movimento pós-estado avaliador (AFONSO, 2013; BARREYRO, 2017)

A qualidade da educação superior considerada em escala global, tem impactos nas escalas regional e nacional, gerando relações dinâmicas entre as escalas.

Constituem referenciais teóricos da pesquisa, o conceito de Dale (2004) de agenda globalmente estruturada para a educação, em que diversas instituições internacionais (OMC, OECD, BM, UNESCO) intervêm na elaboração e proposta de políticas em escala global, regional, nacional regional e nacional que geram uma governança sem governo. O autor considera necessário examinar as relações entre as escalas pois não haveria uma relação hierárquica e poderia haver ações paralelas ou híbridas.



A pesquisa mostra como a qualidade entra na agenda global, especialmente a partir de três políticas: a acreditação, os rankings internacionais de universidades e o projeto de criação de uma prova global para os estudantes dos cursos universitários.

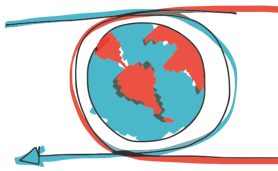
A partir de análise documental e de trabalho de campo (entrevistas com participantes na elaboração de políticas globais, regionais e nacionais) são analisadas as três políticas, considerando as diferentes formas que eles apresentam em cada um e nos contextos nacionais e regionais analisados (Mercosul e Brasil).

A pesquisa mostra como a acreditação da educação superior, que havia surgido nos Estados Unidos de América no século XIX, foi implantada, mediante o Estado Avaliador a alguns países europeus (França, Holanda, Inglaterra), concomitantemente à expansão e divulgação das propostas neoliberais para a educação na década de 1980. Na América Latina, elas começaram a se desenvolver em escala nacional (Argentina, Brasil, Chile, na década de 1990) e, posteriormente, na década de 2000 se observa sua migração à escala regional tanto na União Européia como no Mercosul, mas coexistindo com a nacional.

Quanto aos *rankings* de universidades, eles também foram desenvolvidos nos Estados Unidos de América no século XIX e se tornaram relevantes na década de 1990 em diversos países. Mas os *rankings* internacionais de universidades só vieram surgir na primeira década do século XXI. Os mais conhecidos são o *Academic Ranking of World Universities (ARWU)*, da *Shanghai Jiao Tong University*, o *The Times Higher Education World University Ranking*, desenvolvido pelo jornal inglês *The Times* e o *QS World's University Ranking*. No Brasil, são conhecidos o do Guia do Estudante, da editora Abril e o da Folha de S. Paulo (CALDERON et. al. 2014). Quanto aos *rankings*, a pesquisa analisa a influencia da escala global, na escala institucional (universidade) pulverizando a escala nacional e gerando uma dinâmica global-institucional (ROBERTSON et. al. 2012).

Já a proposta de criação de uma prova global para avaliação dos resultados de aprendizagem mostra novamente as dinâmicas relações entre as escalas, pois a escala global é alimentada pelas experiências existentes em escala nacional, que são estudadas e a partir de uma das quais é elaborado o projeto piloto (BARREYRO, 2017).

O texto contribui para a análise das políticas globais e as relações entre as escalas (global, regional, nacional e institucional) mostrando as dinâmicas que entre elas se estabelecem, especialmente na educação superior., analisando políticas específicas. Ainda, pretende ampliar o conhecimento acerca dos *rankings* internacionais e suas implicações institucionais, assim como divulgar o projeto de criar uma prova global para os estudantes da educação superior.



PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Avaliação. Acreditação. *Rankings*. Qualidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, jun. 2013.

BARREYRO, Gladys Beatriz. A avaliação da educação superior em escala global: da acreditação aos *rankings* e os resultados de aprendizagem. **Revista Avaliação**, Campinas, Sorocaba, aceito para publicação em jun. 2017.

DALE, Roger. Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado;** sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento. Campinas, Casa do Psicólogo, 2005.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. Comercialização no ensino superior: é possível manter a idéia de bem público? **Educ. Soc.**, Campinas, v.24, n.84, pp.817-838, set. 2003

RAMA, Claudio. **La tercera reforma de la educación superior en América Latina.** Buenos Aires: FCE, 2006.

ROBERTSON S.; OLDS, K. **World University Rankings: on the new arts of governing (quality).** Centre for Globalisation, Education and Societies, University of Bristol, UK, 2012.